



O Impacto da Gestão de Estoques na Competitividade das Organizações

Dyanatha Lilian de Aquino Silva

Fatec Cotia (dyanatha.silva@fatec.sp.gov.br)

Patrícia Conceição Roberto

Fatec Cotia (patricia.roberto@fatec.sp.gov.br)

Thaina Laisa Gonçalves Lourenço Miyabe

Fatec Cotia (thaina.miyabe@fatec.sp.gov.br)

Mauro Campello (Orientador)

Fatec Cotia (mauro.campello@fatec.sp.gov.br)

CONTEXTUALIZAÇÃO: A gestão de estoques é uma das áreas mais críticas dentro de uma organização, sobretudo no setor industrial, onde o equilíbrio entre oferta e demanda de materiais pode determinar o sucesso ou o fracasso de toda a operação. Manter o controle eficiente dos materiais e insumos vai muito além de armazenar produtos em prateleiras; trata-se de tomar decisões estratégicas que impactam diretamente custos, produtividade e satisfação dos clientes. Quando há excesso de materiais no estoque, a empresa assume custos adicionais com espaço físico, segurança e risco de perdas por vencimento ou inutilização. Já quando falta material, surgem atrasos na produção, falhas nas entregas e, conseqüentemente, insatisfação do cliente com prejuízos financeiros. Nesse cenário, encontrar o ponto de equilíbrio ideal é fundamental. O bom gerenciamento do estoque exige planejamento antecipado, controle rigoroso e capacidade de prever as



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

necessidades futuras com base em dados confiáveis. Ferramentas como o Planejamento das Necessidades de Materiais (*Materials Requirement Planning* - MRP) auxiliam a empresa a organizar a cadeia produtiva de forma mais lógica e eficiente, garantindo que os recursos certos estejam disponíveis no momento certo, sem excessos, nem faltas. Além disso, uma gestão bem estruturada contribui para a imagem da empresa perante o mercado. Quando os prazos são respeitados e os produtos são entregues conforme o prometido, a confiança do consumidor cresce, fortalecendo o relacionamento e ampliando as chances de fidelização. Essa confiabilidade se torna um diferencial competitivo, sobretudo em mercados altamente disputados. Outro ponto importante é que um estoque bem gerido favorece a redução de desperdícios e a utilização mais consciente dos recursos, o que também está alinhado com práticas sustentáveis e responsabilidade social (Barbosa, 2014). Empresas que dominam essa área conseguem maior agilidade para reagir às mudanças no mercado, manter os níveis de serviço e preservar sua lucratividade no longo do tempo. Por isso, mais do que uma atividade operacional, a gestão de estoques deve ser encarada como parte fundamental da estratégia empresarial, com impacto direto em todos os setores e no desempenho global da organização.

OBJETIVO: O objetivo geral deste trabalho é mostrar a importância de uma gestão eficiente de estoques para reduzir custos na indústria. Os objetivos específicos são: compreender como a redução de estoques pode afetar a eficiência operacional; mostrar os benefícios da implementação do sistema MRP; discutir boas práticas que ajudem a evitar desperdícios e a melhorar a tomada de decisões. Além disso, o estudo busca entender como essas estratégias se aplicam em empresas de diferentes setores, já que cada uma tem suas próprias demandas. A ideia é mostrar como o uso de tecnologia e planejamento ajuda a tornar a produção mais eficiente, lucrativa e sustentável. Também é importante destacar o papel da gestão de estoques na resiliência da empresa. Durante crises, como pandemias ou oscilações de mercado, empresas com bom controle de estoques conseguem se adaptar mais rápido e com menos prejuízo.

MÉTODO: A metodologia adotada neste trabalho fundamentou-se em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com o objetivo de explorar de maneira objetiva



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

conceitos relacionados à Gestão de Estoques. Para tanto, foram analisados livros, artigos científicos e outras publicações relevantes, que permitiram a construção de um referencial teórico sólido e atualizado, servindo de base para a compreensão e discussão dos temas abordados. A escolha pela revisão bibliográfica se justifica pela variedade de informações disponíveis e pela possibilidade de comparação entre diferentes abordagens e contextos empresariais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os estudos analisados mostram que controlar bem os estoques traz muitos benefícios: menor desperdício, maior controle dos materiais e decisões mais acertadas. Um bom exemplo é o uso da Curva ABC, que permite separar os produtos mais importantes dos menos relevantes. Isso ajuda os gestores a focarem onde realmente importa, controlando melhor o dinheiro e os espaços de armazenagem (Pozo, 2010). Outra ferramenta útil é o Diagrama de Ishikawa (ou Diagrama de Causa e Efeito), que ajuda a identificar onde estão os principais problemas no processo de controle, como falhas no recebimento de mercadorias ou na contagem de itens (Domingos; Queiroz, 2022). Um estudo com uma empresa do setor metalúrgico mostrou como o uso do MRP melhorou o controle dos estoques. A empresa passou a saber com mais exatidão quanto material precisava comprar e em que momento, o que reduziu o desperdício e os custos com armazenagem (Menegat; Borella, 2017). Os sistemas de Planejamento dos Recursos da Empresa (*Enterprise Resources Planning* - ERP) também aparecem como aliados importantes. Eles reúnem todas as informações em um único lugar, atualizam os dados em tempo real e facilitam o acompanhamento das atividades. Com isso, as decisões passam a ser baseadas em dados concretos, o que aumenta a eficiência e reduz falhas (Jenuino, 2023; Alves; Viagi, 2020). Outra vantagem dos sistemas integrados é a capacidade de prever demandas futuras com base em dados históricos. Isso permite que as compras sejam feitas no momento certo, evitando tanto a falta quanto o excesso de mercadorias. Além disso, empresas que usam esses sistemas conseguem responder mais rapidamente às mudanças do mercado. Algumas empresas, por exemplo, relataram melhorias visíveis após implementarem o *Just in Time*, que reduz estoques ao mínimo necessário. Apesar de exigir um planejamento rigoroso, esse método aumenta a agilidade



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

da produção e diminui os custos com armazenamento. O que se percebe é que não existe uma única forma certa de gerenciar estoques, mas sim um conjunto de práticas e ferramentas que podem ser adaptadas à realidade de cada empresa. O segredo está em entender bem o funcionamento do negócio, analisar os dados disponíveis e buscar sempre melhorar os processos internos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Fica evidente que a forma como os estoques são organizados influencia diretamente no desempenho da empresa. Um controle bem executado evita gastos desnecessários e permite que os recursos sejam usados com mais inteligência. O uso de sistemas como o MRP e ERP, aliado a práticas como a Curva ABC e o Diagrama de Ishikawa, proporciona um conjunto de soluções que melhoram o fluxo de materiais e ajudam os gestores a tomar decisões mais confiáveis. Além disso, há uma tendência de crescimento no uso de tecnologias como inteligência artificial e análise de dados para prever as necessidades do estoque. Isso permite um ajuste ainda mais preciso entre oferta e demanda, evitando perdas e aumentando a competitividade. Também é importante destacar o papel da sustentabilidade. Muitas empresas estão adotando práticas como logística reversa, reaproveitamento de materiais e redução de resíduos. Essas ações não só ajudam o meio ambiente, mas também melhoram a imagem da empresa e podem gerar economia. Para empresas que atuam em setores com alta variação de demanda, a flexibilidade proporcionada por um bom controle de estoques é essencial. Ela permite atender picos de pedidos sem comprometer a produção, além de garantir que os prazos sejam cumpridos com mais segurança. Investir em qualificação da equipe também é fundamental. Mesmo com tecnologia, são as pessoas que interpretam os dados, tomam decisões e aplicam as estratégias. Por isso, o sucesso na gestão de estoques depende de um trabalho conjunto entre processos, ferramentas e pessoas. Em resumo, o estoque não pode ser visto como algo secundário. Ele precisa ser planejado com atenção, pois afeta diretamente a produção, o atendimento ao cliente e os resultados financeiros. Empresas que investem em organização, tecnologia e boas práticas têm mais chances de crescer e se manter fortes no mercado. O estudo evidenciou que a compreensão da gestão de estoques vai além da simples movimentação de mercadorias. Trata-se de uma atividade



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

estratégica, que deve ser continuamente aprimorada com o uso de dados, sistemas integrados e boas práticas de mercado, garantindo assim maior estabilidade, lucratividade e capacidade de crescimento sustentável, além da satisfação dos clientes.

PALAVRAS-CHAVE: Competitividade, Eficiência Industrial, Gestão de Estoques, Redução de Custos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. F.; VIAGI, V. F. **Implantação do sistema SAP em processos logísticos**. Revista Gestão e Tecnologia, v. 20, n. 2, p. 18–32, 2020. Disponível em: <https://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/217>. Acesso em: 09 mai. 2025.
- BARBOSA, W. S. **Redução de custos e seu impacto na gestão de estoque**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis, 2014. Disponível em: <https://bd.feman.br/handle/feman/234>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- DOMINGOS, T. R. S.; QUEIROZ, F. P. **Proposta de melhorias na gestão de estoque através da ferramenta Diagrama de Ishikawa e Classificação ABC: um estudo de caso**. XIII FATECLOG. FATEC Mauá, 2022. Disponível em: <https://fateclog.net/xiiifateclog/anais/2022/17.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2025.
- JENUINO, T. *et al.* Revista Científica FATEC Mogi das Cruzes, v. 5, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v09n04_05. Acesso em: 09 mar. 2025.
- MENEGAT, O.; BORELLA, M. R. C. **Impacto dos conceitos do MRP no gerenciamento de estoques numa empresa metalúrgica do polo metal-mecânico da Serra Gaúcha no Brasil**. Revista ESPACIOS, v. 38, n. 26, p. 11, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n26/17382611.html>. Acesso em: 26 mar. 2025.
- POZO, H. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.